

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

A *Revista de Cultura Teológica* publica sua primeira edição deste ano de 2011. São nove artigos e três resenhas que contribuem para a reflexão teológica, nas suas diversas temáticas.

A aplicabilidade de pessoalidade é adequada na embriologia, de modo a considerar o embrião humano uma pessoa? Com essa pergunta, o autor Adriano Correia da Silva vai de encontro com o debate na bioética sobre a conveniência de eliminar tal conceito quanto a sua aplicabilidade ao embrião, justamente por haver uma divergência sobre o seu significado teórico. O esforço se concentrará em apresentar qual é o conceito teológico de pessoa humana, que prescinde paralelamente a uma bagagem filosófica e científica do termo, donde veremos certas discrepâncias. Portanto, a pessoa humana, enquanto ser subsistente, é que está na base dos atos de inteligência, de consciência e de liberdade.

No artigo do autor, Julio Cezar Lazzari Junior as lições universais, contidas na Parábola do Bom Samaritano, produzem sociedades melhores em suas relações humanas. Para tanto, o fundo histórico no qual a parábola foi proferida aumentará a compreensão da sua mensagem e ajudará a contextualizar tais lições. O tom romântico desta mensagem não limita o nosso olhar apenas ao aspecto teórico, pois a beleza da parábola contrasta com a dificuldade em aplicar suas verdades, as quais visitam todos os porões das nossas almas.

A filosofia de Locke e sua influência na filosofia rawlsiana é o destaque dos autores Eleonora e Osvaldino, como formas para uma possível coexistência pacífica sobre a diversidade religiosa brasileira, no âmbito da tolerância e razoabilidade.

O artigo, “*Aspectos da Inquisição Medieval*”, apresenta algumas noções sobre a Inquisição Medieval, sua origem e desenvolvimento, isto é, a situação sócio-político-religiosa que a provocou. A análise procura penetrar no interior dos problemas que originaram e agitaram a ação do Estado e da Igreja. Nesta perspectiva, apresenta a heresia, a bruxaria e todo percurso

realizado durante o processo penal, até mesmo as punições, condenações e os principais países que mais vivenciaram este período histórico. Portanto, ao reconhecer os acertos e erros do passado é que se pode entender o presente para um futuro mais honroso e com novas práticas.

Padre João da Silva Mendonça Filho nos apresenta a re-significação do processo mistagógico de São Cirilo. Este autor elabora um processo comunicacional a partir das catequeses do dito Santo, em três dimensões: a pessoa em comunicação, os interlocutores da comunicação e a linguagem da comunicação. Cirilo sabia que a vida era uma comunicação muito mais eloqüente do que os discursos. Eis seu principal achado e sua herança para os nossos tempos de virtualidade.

O autor Júnior Ribeiro da Silva discorre sobre o conceito do amor na relação entre graça e carisma. O objetivo do presente artigo é refletir sobre a relação entre graça e carisma, que estão presentes nos discursos pastorais. Para o autor, o papel teológico não é um mero ato especulativo sobre Deus, mas uma reflexão baseada na revelação que foi dada por meio de experiências de autores sagrados, deixadas por escritos, constituídas, como formulações de experiências e de testemunhos. O carisma é dado em função da graça para a comunidade em primeiro lugar, para os outros e, depois, para as pessoas por meio de milagres e outras ações do espírito.

A ética agostiniana é um artigo do autor Padre José Roberto Abreu de Mattos, cujo escopo visa discorrer sobre um campo que não foi trabalhado sistematicamente por Santo Agostinho, senão pelos seus comentadores. A concepção teleológica de Santo Agostinho coloca a realização plena da felicidade e da vida humana na contemplação beatífica do Criador. É nesse contexto que se entende a figura do sábio: aquele que busca alcançar tal objetivo, desenvolvendo para isso as virtudes necessárias que se encontram determinadas pela ordem do amor. A noção agostiniana de beatitude traz em si a pacificação e plenitude do ser.

O livro de Jó será analisado pela autora Flávia Luiza Gomes Costa, propondo uma leitura a partir do contexto histórico. Assim, a autora deseja levar uma mensagem a um povo que se vê em meio ao fracasso de suas esperanças a fim de que não se fiem no abandono de Deus e nem no sinal da sua bênção baseado na riqueza, mas antes percebam o seu amor em meio à tempestade que traz a convicção de poder viver bem, mesmo quando nem

tudo pode ser previsível e respondido. Amar a Deus sem desejar nada em troca é o lema do livro de Jó, do odiado por muitos, mas amado por Deus.

Professor Gabriel Frade, autor do artigo intitulado “*Elementos para uma compreensão do altar cristão*”, quer oferecer uma reflexão sintética sobre o altar a partir da história e das Escrituras, como monumento e como símbolo sacramental de Cristo presente na sua Igreja. Ao observar os elementos da história e da liturgia, devemos aprender a valorizar ainda mais o sinal do altar em nossas igrejas, evitando o luxo desnecessário e valorizando a eloquência da beleza dos materiais e das formas, para que o altar e seu edifício eclesiástico, além de uma realidade funcional, seja um sinal da presença das realidades do Cristo Ressuscitado e de sua Igreja.

Desejo a todos uma boa leitura!

*Prof. Dr. César Teixeira, redator.*